

ARTHUR AGUEDO DIRECTOR
LUIZ MASCARENHAS REDACTOR
FERREIRA DA SILVA Administrador-gerente

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 24 de abril de 1910

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Por seis mezes... 700 réis
PUBLICAÇÕES
Na secção de Anuncios
Cada linha..... 20 réis

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 25

RANCOR AOS PROFESSORES INTERINOS

Dissemos n'um dos nossos anteriores numeros que a propaganda da elevação do lyceu de Faro a central degenerara na nossa folha em phrases de louvor ao professor Aragão, ao mesmo tempo que em Tavira, no Herald, a mesma propaganda se manifestava n'uma grande catilmaria de odios aos interinos!

Quem quizer confirmar-se n'esta afirmação leia e compare os dois artigos epigraphados, O Lyceu de Faro, que sahiram publicados no mesmo dia 20 de março; um no nosso canarada de Tavira e outro na nossa folha.

No artigo publicado no nosso semanario lê se, no 7.º paragraho, o seguinte:

«Já estas commissões deliberaram que uns professores fossem encarregados da propaganda pela imprensa.»

Assim torna-se de clara evidencia que os referidos artigos foram escriptos por professores do lyceu.

O da nossa folha sabe-se pelo conflicto que relatámos no nosso precedente numero, que foi escripto pelo sr. Sebastião Ortigão, professor interino do lyceu, que n'elle expõe louvores ao sr. Aragão, professor proprietario do mesmo lyceu, do qual diz «que gosa entre os alumnos do maior prestigio como mestre e educador!!» (sic).

No artigo do Herald diz-se: «Mas para que a obra de melhoramento intellectual seja completa, notaremos que é forçoso o governo abster-se de interinidades na regencia das cadeiras das novas classes que se augmentam, por que d'ahi provirão mais agravados os males, que tem na maioria dos annos prejudicado o andamento das cinco agora existentes.»

E n'este gosto nada menos de oitenta linhas de prosa em nome da elevação do lyceu a central, coisa bem diversa de qualquer discussão sobre qualidade do serviço dos interinos.

Mas ao meditar-se que estes productos litterarios provêm evidentemente de professores do lyceu, como foi dito na publicação da nossa folha, evidentemente resalta o mais simples espirito que o escripto do Herald foi feito, não por professor interino, mas por professor proprietario, visto não se presumir que um interino visse bater tão sem caridade na sua propria classe.

qualidade de progressista, com assento na rua da Sapataria e protector sabido e conhecido dos tres intrusos de este anno, em prol dos quaes veiu á pressa do seu descanso de férias!

Tão carinhoso pelos interinos não escreveria contra interinos.

Pensando na possibilidade de que tivesse sido o sr. Barbosa o auctor do escripto, tambem ainda nada appareceu na imprensa que faça suppor tal, posto que n'este professor se hajam produzido rancores analogos contra os interinos; mas estas manifestações só consta terem-se evidenciado n'uma conferencia no lyceu da Lapa e em fallares de conventiculos e nada mais!

As occupações d'este professor no ensino, na clinica e actualmente no seu novo estado social, excluem toda a presumpção de que fôra elle o elaborador do rancoroso artigo.

Quem nos fica pois?

Evidentemente o sr. Aragão, o celeberrimo sr. Aragão, com as suas soberbas, as suas vaidades, com toda a sua insuflação de grande em tudo... tudo.

O sr. Aragão, esquecido de como lhe deram o diploma, o sr. Aragão com a chronica mais desastrada em serviço d'instrução, onde até foi accusado de raspar termos de actos!...

Elle a fallar das aptidões e competencia dos interinos!

Mas accentuemos antes de tudo este destaque soberbo dos dois artigos.

O sr. Sebastião Ortigão, professor interino, em louvações carinhosas para o professor proprietario o sr. Aragão, que lhe paga no mesmo dia, á mesma hora e em incumbencia da mesma propaganda com uma valente mal-sinação contra os professores interinos.

Não é tudo isto muito para rir?

Ora provaremos que os professores interinos do lyceu de Faro nem todos são ou teem sido a malaria que o sr. Aragão quer vilipendiar ante o publico, em holocausto á sua impagavel pavonice!

Errros da semana

O sr. João

Será d'esta que o nosso João se n'ette em brios para mostrar que não é governador civil só para o effeito de receber o ordenado?

Era o que se perguntava por ahí em todas as ruas e centros de cavaco, por se notar que o sr. Garcia esteve em Faro tres dias seguidos. Nós chegámos a entristecer com a lembrança do grande sacrificio que elle fazia em permanecer no seu posto, mas depressa soubemos o motivo de tal demora.

não era vogal da mesma junta, exercera por lei o cargo de secretario do regedor.

Parece, porém, que a politica local não agradava que elle exercesse tal cargo, mas sim que fosse outro o agraciado; e, como para esta gente não ha lei, apesar de apregoarem que estamos com um governo todo ordem, todo legalidade, rasgaram o artigo 303 do codigo administrativo, que é cathorico quando diz:

As funções de secretario do regedor são exercidas pelo secretario da junta de parochia; porém, se este for vogal da mesma corporação, serão exercidas por pessoas nomeadas pelo administrador do concelho sobre proposta do regedor, ao qual a junta arbitrá gratificação não excedente a 12000 réis annuos.

e nomearam um outro cidadão para secretario do regedor.

Naturalmente o sr. administrador do concelho, que leu o artigo citado, não quiz assumir a responsabilidade de desprezar o codigo pelo qual se rege e d'ahi a necessidade que houve do sr. João vir a Faro para livrar d'escrupulos o seu subordinado, que elle julga ficar assim livre de toda a culpa.

Mais uma vez, o sr. João se enganou nos seus calculos, porque a questão não fica assim como está.

E' preciso que estes srs. politicos se convençam de que já passou o tempo em que se violava a lei sem haver protestos.

Isto agora fia mais fino, amigo João.

Esquecia-nos dizer que o sr. João aproveitou o ensejo para receber o ordenado do mez findo.

O poço da Conceição

Ha tempos pedimos á camara providencias afim de que a população da freguezia da Conceição não tivesse de ir a uma grande distancia para obter agua para seu uso; hoje aprez-nos noticiar que a nossa reclamação foi attendida, pois já em uma das sessões passadas ficou assente abrir-se o poço, pelo que não regateamos á vereação os louvores merecidos.

Tambem nos é agradável em extremo dizer que sabemos de fonte limpa que a sr. D. Maria Bernarda Palermo de Oliveira, d'esta cidade, está na melhor disposição de ceder gratuitamente o terreno para a abertura do desejado e proveitoso poço, acto este que muito a nobilita e pelo qual fica merecendo a gratidão de toda a freguezia.

Ao sr. reitor do lyceu

Dirigimo-nos hoje ao sr. dr. Vasco Mascarenhas, como reitor do lyceu, pedindo-lhe que envide todos os seus esforços afim de evitar que os rapazes que frequentam o lyceu e que fazem uso da capa e batina tragam na cabeça umas boinas, que tanto desoam do traje academico.

Se não podem prescindir da boina, vistam-se á futric, se isso lhes é facultado; agora como andam é que é bastante exquisito e pouco regular.

E não nos levem a mal esta impertinencia.

Pois devia velos, porque quem os traz não evita o passar junto dos guardas e até pela quadra.

Bom será que se não deixe abusar, senão ninguém lhes tem mão.

E deixem-se de contemplanções, que dão sempre mau resultado.

Não deveria consentir-se

Apezar de ter sido muito concorrida uma missa campal, dita na ermida de Nossa Senhora da Piedade, subúrbios de Loulé, para o fim de applicar a ira celeste, diziam os propagandistas, que ameaça a humanidade de a extinguir no choque com o cometa, toda a gente sensata reprovoou este meio de que se serviram para illudir a crença popular.

Correu até que o sr. bispo, D. Antonio Barbosa Leão, ia mandar chamar os padres seus subordinados, que andaram n'esta ingloria tarefa para os reprehender de haverem amedrontado o povo com sugestões de ignorancia, nada proveitosas ao prestigio do sentimento religioso.

Lyceu Central

Parece estar completamente fracassada a tentatva da elevação do lyceu de Faro a central, apezar das instantes diligencias empregadas pelos nossos politicos mais em evidencia.

O desastre provem do parecer contrario com que o sr. Director Geral d'Instrução Publica illustrou o pedido e que o Conselho Superior de Instrução Publica apoiará.

Diz o referido parecer que o pedido é extemporaneo por se estar tratando de uma nova reforma d'instrução secundaria.

Esta é razão producente. Diz mais que as camaras municipaes em assumptos de instrução são facéis de prometter e diffíceis de cumprir.

Esta razão offende as camaras e toda a organização administrativa, taxando estes poderes de... caloteiros.

Mais diz o mesmo parecer que o lyceu de Faro não tem pessoal preparado para esta transformação.

Esta busca bate em cheio no quadrumvirato actual do quadro de professores proprietarios e joga certo com a propaganda de descredito que o seu atilado criterio tem feito do ensino n'este lyceu.

Accrescente-se a isto a pretensão igual dos habitantes de Bragança e outras terras, que tambem querem lyceu central e digam-nos se o pedido de Faro está ou não encravado!

Americo Gomes

A proposito do fallecimento d'este pobre rapaz, tem se dito tanta cousa, que nós, que estavamos convencidos de que elle morrera em resultado de doenças antigas, não podemos deixar de pedir ao sr. commissario de policia que, para bem da corporação que dirige, proceda a um rigoroso inquerito para apurar da verdade com que muita gente attribue o seu fallecimento á forma porque foi tratado quando esteve detido para averiguações sobre um furto que lhe era imputado. E só depois de feito esse inquerito é que nós diremos de nossa

justiça, pois não costumamos arguir senão quando temos a certeza de como os factos se passa am.

Faça se, pois, o inquerito para bem de todos e principalmente em beneficio da corporação de policia.

Furtos no caminho de ferro

Alguns commerciantes d'esta cidade queixam-se de que se praticam varios furtos nas mercadorias, que recebem de Lisboa, sem que as suas reclamações sejam attendidas.

Sabemos que, para se poder reclamar qualquer falta que haja nas mercadorias, é indispensavel que os individuos, a quem ellas são dirigidas, vão pessoalmente á estação verificá-las, mas tambem é certo que isso representa um enorme incommodo e perda de tempo.

O que nas parece que se deveria fazer era proceder a uma rigorosa syndicancia para se apurar a quem cabe a responsabilidade de taes furtos, pois, de contrario, d'aqui a pouco perde-se a confiança e isso, como é obvio, traz graves prejuizos para o rendimento da nossa linha ferrea.

Esperamos, pois, que se tomem providencias.

Falta de policia

E' muito sensivel a falta de pessoal para o serviço da cidade, motivo porque os abusos se dão a todo o momento.

Isto assim não pôde continuar e é indispensavel que quem superintende a policia trate de dar remedeo a este grande mal.

E' preciso que se convençam de que não podem dispensar para fóra tantos guardas, em destacamentos.

E' já sabido que o numero de guardas não chega para o serviço do districto, que não é pequeno, e, sendo assim, para estranhar é que os politicos dominantes, em lugar de pôrem toda a sua actividade e influencia em favor de verdadeiras porcarias e escandalos, se não unam para conseguir o tão desejado e preciso augmento da corporação.

Vamos, srs., mostrem uma vez que se interessam a valer pelo progresso d'esta nossa provincia, tão digna de melhor sorte.

Poi-se

O nosso collega O Districto de Faro, fez no seu ultimo numero o elogio funebre da draga Aurora sobre que derrama lagrimas de condolencia!

Deixal-a ir para que ao menos não tenhamos aqui ao pé de nós aquelle exemplo de como os dinheiros do contribuinte são malbaratados pelos poderes publicos.

Basta que nos fique o exemplo do sr. Garcia Reis a chuchar o bello ordenado de governador civil, espigando o encargo no secretario geral.

Lagrimas tristes

Chorando sobre as ruinas das tres fabricas de distillação que aqui n'esta provincia converteram em abundante ferro-velho, grossas massas de accionistas e obrigacionistas incautos, revolta se o nosso collega O Districto de Faro, contra a dura exigencia da

causa da Madeira, que serve de pretexto ao inglez Hinton, para a tentar um rombada monstro no thesouro portuguez!

E' um dó d'alma que os destilladores d'alfarroba e do figo algarvios não iniciassem tambem a mesma avançada ao inesgotavel cofre da nação!

Que não tinham nação estrangeira a cobril os nos seus direitos?!

Pois o paiz tem algum dever de tapar as avarias das empresas industriais?!

Não faltaria mais nada!

A má cára

Dois factos impressionantes acontecidos n'este mez nas regções do norte do paiz!

Na estação de Tava a multidão de populares das povoações vizinhas, invadia a certa hora a esplanada da estação, onde estavam uma quantidade de cascos com vinho importados do sul e esvaiou-os sem mais cerimonia como protesto pela má situação em que se acham aquelles povos.

No dia immediato, presumindo-se ser a mesma multidão, entrou esta em Carrazeda de Anciães, vae á repartição de fazenda e á recebedoria, tiram de lá tudo o que havia de papeis e mobiliario e juntos em monte na praça, deturam-lhe petroleo e accenderam uma grande fogueiral!

A violencia do acto é inadmissivel, mas com desespero da fome e em confronto com os grandes escandalos observados na administração dos dinheiros publicos, tudo se torna symptomatico e revelador de uma situação aguda na familia portugueza.

O escrivão de fazenda de Carrazeda de Anciães é o nosso comprovinciano sr. Antonio do Carmo Torrado, com o qual não houve a menor implicação do povo amotinado.

Condemnação lyceal

Dissemos no nosso passado numero que haviam sido condemnados á expulsão de todos os lyceus, dois alumnos do lyceu de Faro, por desacatos a um professor.

E' para notar que já hajam desacatos aos professores do lyceu de Faro e que se offereça ao publico este bello scenario de perseguições, ainda não visto na provincia, pelo motivo de leviandades de creanças.

E' mais para notar que nos casos especiaes, o professor, ao que se diz, nem se deu por offendido e sanava directamente com os infractores o tremendo delicto.

Nem houve no animo dos julgadores uma pequena consideração pelas familias, que são afinal quem realmente soffre estes castigos!!

Mas era preciso o espectacular e assim se fez.

Este lyceu de Faro!?

Iluminação de Faro

A proposito d'este melhoramento que vae fazer-se na cidade, substituindo a actual luz de acetylene e de petroleo pela luz electrica, publicou o Diario de Noticias as seguintes duas locaes que gostosamente transcrevemos devendo em homenagem á verdade estender-se os louvores exharados a toda a actual ve-

reação da camara de Faro, sem exclusão de um só, pois que todos, todos cooperaram com o seu esforço e assentimento no caso referido.

São os seguintes os trechos do *Diário de Notícias*:

ILLUMINAÇÃO DE FARO

«Esta cidade, não obstante ser em cathedra uma das primeiras do reino, aqui illuminada deficientemente a petroleo e acetylene, use agora ser illuminada pela electricidade. Este melhoramento deve-se sem duvida aos esforços da actual vereação municipal e nomeadamente ao sr. commendador Ferreira Netto, illustre deputado por Faro, que na sessão de 13 do corrente da camara dos senhores deputados apresentou a proposta de lei para ser isenta de direitos aduaneiros a importação dos respectivos materiais.»

O contracto da concessão está já celebrado entre a mesma camara e o sr. Francisco de Sousa Magalhães e devidamente aprovado pelo governo, vem publico no *Diário do Governo* de 2 do corrente mez.

A empreza constituida pelo sr. Magalhães é composta de capitães genuinamente portuguezes e fornecidos por aquelle cavalheiro e por amigos seus, entre os quaes alguns ha com interesses ligados ao Algarve.

A referida empreza propõe-tambem explorar outras industrias que vão levar aquella nossa provincia um certo desenvolvimento eua falta até aqui muito se fazia sentir.

Escusado será dizer que o Algarve e especialmente a sua capital acolherão a Empreza como um factor que se propõe dar um inquestionavel impulso á sua economia.»

Ainda no numero seguinte:

ILLUMINAÇÃO DE FARO

«A proposito da illuminação a luz electrica, de que muito carecia uma das cidades mais importantes do paiz, rendemos hontem merecidos elogios ao sr. commendador Ferreira Netto, que, como vereador da camara municipal d'aquelle concelho e tambem na qualidade de deputado pelo districto, bastante se tem esforçado para que se realise esse grande melhoramento.»

Eguals louvores cabem a toda a vereação e muito em especial ao sr. Conde do Cabo de Santa Maria, que não se poupa a fadigas e sacrificios, sempre que elles correspondem a um bem publico.»

Duello

Falla-se em duelo entre os srs. Marinha de Campos e Pedroso de Lima, por motivo d'este vir á imprensa desmentir aquelle que asseverou que o sr. Pedroso de Lima ouvira ao inglez Hinton palavras de ter prevaricado um funcionario publico, vendendo-se ao reclamante do monopolio da Madeira.

Em que ficará isto tudo?!

Uma sogra jogada aos dados

Isto aconteceu em Quelimane:

«Dois empregados publicos, um da alfandega, outro das obras publicas, reuniram-se, ha dias, n'um bar d'esta villa, e, entregando-se ao prazer do jogo, o primeiro, que estava com azar, teve a genial ideia de, para afugentar a calistice, jogar a sogra.»

Accete pelo outro o alvitre, lançaram mãos dos dados, e eil-os a dispôr do destino da pobre senhora!

O azar continuou, e o empregado da alfandega perdeu... a sogra! O outro—um verdadeiro patusco—resolveu de si para si pregar uma partida ao seu contendor, e levando o caso a serio, escreveu uma carta á dama jogada, comunicando-lhe que, tendo a o seu genro perdido ao jogo,—cujas dividas eram sagradas!—tratas-e de fazer a trouxa e de se preparar para ir para sua casa, de cujo *médage* passaria a fazer parte.

O empregado da alfandega, que decreto passou um mau bocado com a sogra, não gostou, porém, da brincadeira, e, enchendo-se de coragem, dirigiu-se ao governador do districto, a quem se queixou da partida, mostrando-lhe a carta do seu parceiro.

Este, que devia ter percebido tratar se d'uma simples brincadeira, lançou mão da penna e castigou com tres mezes de suspensão, não o empregado que jogára a sogra, mas o outro que lh'a ga-

nhara, mandando o ao mesmo tempo seguir para Lourenço Marques!

E' simplesmente edificante, e eis aqui como uma simples brincadeira se transformou n'uma verdadeira semsaboria, mercê do zelo pelas sogras da auctoridade superior do districto!

Ainda os chapéus

Recebemos d'uma senhora a seguinte carta:

Sr. Redactor

Diz a ex.^{ma} sr.^a D. Sophia que pasmoou ao ler a minha carta, pois eu tambem pasmei ao ler a sua. Parece-me que é mais natural uma senhora toñar o partido das outras senhoras, do que declarar se com calor a favor do sexo forte.

Na verdade uma senhora tão amavel e bondosa, que não faz uso do seu grande chapéo para não incommodar as mais pessoas não devia ser tão mansinha.

Não lê v. ex.^a outro dia que o governador civil de Lisboa teve que suspender a ordem contra os chapéus nos animatographos a pedido dos empresarios? Pois minha senhora em Lisboa nenhuma d'estas casas tem as dimensões do *Circo de Faro* que é mais um pequeno Colyseu de que um salão; querem na provincia o que se não consegue na capital é muito mal entendido.

Em quanto aos cavalheiros tirarem todos o chapéo no *Circo de Faro*, foi coisa que ainda não vi, e acho que estão no seu direito, pois aquella casa não é para esses precitos, e v. ex.^a é nova e não teme as constipações, deve lembrar-se que nem todos estão no seu caso, desculpe-me v. ex.^a esta advertencia.

Ao seu brado de *Fóra* os chapéus respondendo que a sua cartinha se foi escripta por v. ex.^a foi certamente ditada por algum cavalheiro, pois essa phrase é mais propria de amador exaltado em tarde de tourada.

Agradeço sr. redactor incommodo que lhe tenho dado e a sua muita amabilidade, e pondo ponto final n'esta questão me sobscreevo, leito: a assidua do seu jornal.

Uma senhora.

MACEDO ORTIÇÃO

Por manifesta falta d'espaco não podemos no nosso anterior numero dar conhecimento aos nossos leitores de um novo trabalho parlamentar do nosso amigo sr. deputad Macedo Ortigão em assumpto da arma a que pertence e que tanto illustra.

Fazemol-o hoje reproduzindo o extracto da sessão da camara relativa a esse discurso que não foi só apreciado pelos camaradas e collegas d'aquelle officio e parlamentar, mas tambem teve elogiosas referencias nos jornaes de Lisboa.

E' este o extracto a que alludimos:

«E' depois dada a palavra ao sr. Macedo Ortigão, que lê e manda para a mesa a moção seguinte:

«A camara reconhecendo q e a marinha de guerra não tem material sufficiente para bem cumprir a sua missão, continúa na ordem do dia.»

Depois d'umas considerações sobre a nossa marinha de guerra, diz desejar chamar a attenção da camara e do governo para as infrações ao tratado entre Portugal e Hespanha, dos barcos de pesca d'esta ultima nação, na costa do Algarve.

Este assumpto liga-se intimamente com o projecto que se discute, porque na fiscalisação da pesca na costa sul do nosso paiz são empregadas tres canhoneiras cujo serviço se limita unicamente á tarefa ingloria do successivo levantamento de autos, sem resultado pratico al gum, pelo menos até hoje, e já lá vão 25 annos depois que o convenio de 1885 acabou com o reciprocidade da pesca entre as duas nações peninsulares.

Na sessão de 11 de julho de 1908 falou largamente sobre este importantissimo assumpto e fez a historia desde o convenio provisório de 1878 até ao tratado de 1893, que ainda hoje vigora.

Mostrou que, ao passo que este tratado era rigorosamente cumprido pelos nossos pescadores, outro tanto não succedia com os da nação vizinha, que constantemente infestavam a costa do Algarve com os seus barcos, devastando os fundos, prejudicando o exercicio da pesca dos nacionaes e pondo na época do atum, que precisamente vae começar agora, em risco os avultados capitães empregados nas armações de pesca.

Faz ver á camara como os pescadores hespanhoes desprezavam as nossas leis, o nossa auctoridade e eram insolentes.

Demonstrou que o governo hespanhol não só nãoattendia, senão

apparentemente, as nossas continuas e successivas reclamações, mas parecia n'ê procurar facilitar aos seus barcos o exercicio da pesca nas nossas aguas.

Diz que o sr. ministro que então geria a pasta dos estrangeiros, o sr. Wenceslau de Lima, lhe respondeu que tinham encontrado sempre da parte do governo hespanhol a melhor boa vontade e que esperava chegar em breve a uma solução satisfatoria, mas que já dois annos são passados e tudo continúa como então; os barcos hespanhoes devastando-nos fundos, prejudicando-nos e riudo-se do nossa soberania, as canhoneiras portuguezas e os nossos officiaes na mesma tarefa ingloria e deprimente de levantamentos de autos e o governo de hespanha mostrando-nos sem que d'ahi passe, a melhor boa vontade.

A prova do que diz são as noticias publicadas quasi diariamente pela imprensa da capital de que que foram apprehendidos 30, 40, etc. barcos hespanhoes.

Termina, repetido o que já em 1908 dissera n'aquelle casa do parlamento: Só temos dois caminhos a seguir—entrarmos n'um accordo com o governo de Hespanha relativamente á reciprocidade de penalidades, tornando estas mais pesadas, de forma a effectivar o tratado que até hoje não tem passado de uma mistificação, denunciando o, estabelecendo depois, á sombra do direito internacional, as leis a que deverão sujeitar-se todos os barcos, nacionaes e estrangeiros, nas nossas aguas territoriaes.»

Sobre o conflicto

Pelo nosso collega Luiz Mascarenhas vimos agradecer ás pessoas que lhe dirigiram suas attensões, a proposito do «conflicto», que foi relatado no nosso passado numero, competindo especialisar as cartas dos srs. Antonio Eduardo de Macedo Ortigão e de seu filho o deputado Antonio Ramalho Ortigão, os quaes, em extremos de amabilidade para o nosso redactor, affirmam a sua reputação pessoal no caso e a inalterabilidade de sua estima e interesse pelo nosso collega o que aliaz é perfeitamente conforme com o bello caracter d'aquelles cavalheiros e nossos presadissimos amigos.

Ainda a excursão ao Algarve

Por ser de notavel satisfação para os nossos comprouvianos o saberem com que impressão os excursionistas, que ultimamente nos visitaram, foram d'este provincia aqui transcrevemos uma correspondencia publicada no *Diário de Notícias* do dia 15.

«Sr. director do *Diário de Notícias*.—Sob a epigrapha acima, li no seu acreditado jornal uma noticia, a que desejava fazer algumas considerações, se a sua comprovada benevolencia me permittir a sua publicação.

Fui tambem do numero dos que aproveitaram a concessão feita pelos Caminhos de Ferro do Estado para visitar o Algarve n'esta occasião, e confesso que dei por bem empregado o tempo e dinheiro dispensados. Não ha duvida que fomos muito bem recebidos, não houve augmento de preços nos hotéis e estabelecimentos commerciaes, acrescentando que os algarvios carichavam em nos ser agradaveis, informando-nos de tudo que nos possede interessar da sua região.

E' tambem inegavel que a paisagem algarvia é lindissima, pois a sua vegetação é diferente da que se encontra no resto do nosso paiz. As enormes plantações que se perdem de vista, de figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras são d'um aspecto unico. Ha então um trecho, que é o que se percorre entre Portimão e Monchique, que é ainda mais encantador e que differo do resto, é perfeitamente igual ao nosso bello Minho. Todo o Algarve é realmente um encanto, e quem lá fór pela primeira vez vem com desejo de repetir o passeio. Foi o que me aconteceu, bem como aos meus quatro companheiros de digressão, que projectamos ir lá brevemente. E por esse motivo, e por que com isso muito teriam a lucrar as respectivas localidades que percorremos, que vamos apontar umas deficiencias, que talvez seja possível remediar, desde que por parte de todos haja um pouco de boa vontade.

1.º Que as respectivas municipalidades primassem em ter um pouco mais hygiene e limpeza nas suas localidades, pois algumas (e sem especialisar) deixavam muito a desejar n'este ponto.

2.º Que os hotéis melhorassem as condições das suas retretes, pois na maior parte d'elles eram detes-

taveis e o peor que temos visto, e incapazes de se sentar n'ellas uma pessoa assada. Caso unico: só no bonito jardim municipal de Faro é que encontramos uma retrete ingiezi!

3.º Que a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste procure ter carruagens de primeira classe precisas nos comboios de Portimão e Villa Real, a fim de evitar termos de viajar em seguida, tendo bilhetes de primeira, como nos succedeu por duas vezes.

4.º Que se acabe com a formalidade absurda de ter de se solicitar licença por escripto na delegação aduaneira de Villa Real, para se embarcar ou desembarcar, indo ou vindo de Aymonte, uma vez que isto se faça depois do pôr do sol. Em Aymonte entra-se ou sae-se a qualquer hora da noite sem que ninguém se importe com taes licenças. Convem notar que o actual chefe da delegação de Villa Real é um cavalheiro distincto, e sempre prompto em concedel-as, embora seja até á uma hora da madrugada.

A illustre direcção da Sociedade Propaganda de Portugal poderá fazer alguma coisa n'este sentido, e por isso para ella apellamos, certos de que não perdemos o nosso tempo.

De v. sr. director, constante leitor—G. C.—Director n.º 1:139 da Sociedade Propaganda.»

GAZETILHA

Para o fado corrido

Versos de pé quebrado a proposito da... elevação

SE O LYCEU FÓR A CENTRAL, «DON PAVÃO» TEM MONUMENTO, NICOLA N'UM PEDESTAL. DO OUTRO LADO UM JUMENTO!

Nem o f. llado cometa, Que práhi está a chegar, Nem o Hinton a pescar, Da Covilhã o maneta. Do Beirão a maior peta, E tudo o mais é banal; Que o interesse mundial, Todo p'ro cá está voltado; E' importante p'ro Estado, Se o lyceu fór a central!

Vae a Santa Ignorancia Ter por onde se expandir São mais motivos p'ra rir, Aqui digo sem jactancia. Os taes mestres d'ambulancia, Grandes sabios de talento, Vão pedir ao parlamento, Quando estiver socegado, P'ra que seja decretado: Don Pavão tem monumento.

Erguido sobre a Vaidade, Com a cartilha na mão, Tal ficará Don Pavão, N'um largueto da cidade. Ao portento d'amizade N'este mundo sem igual, Ao amigo sem rival, O grão Netto manda pôr: Uma cebolla em flor, Nicola n'um pedestal.

Um gato a tocar pandeiro, Um cão a fallar latim. O allemão d'arlequim, E o Candido alcoviteiro, Com seu riso femeeiro, Tudo vae p'ro monumento; A celebrar um talento Sem parilha, hoje em dia. Honrando a pedagogia Do outro lado um jumentol

CHIQUEITO CANIVARI

Um drama em Saint-Gratien

UMA AMANTE ABANDONADA PARA SOBRE O SEU AMANTE UM TIRO DE REVOLVER E DÁ-SE EM SEGUIDA Á PRISÃO.

A figura transtornada, os olhos espantados, na sexta-feira de manhã, em Paris, descia d'um taxi-auto, deante do commissariado do bairro dos Epinettes, uma mulher que se apresentava ao sr. Goston, commissario de policia.

—Prenda-me, disse ella ao magistrado, n'uma voz tremula.—Matei esta noite o meu amante, em Saint-Gratien.

O sr. Goston telephonou á auctoridade de Pontaise e não tardou a convencer-se de que a mulher lhe dizia a verdade.

Perto das 11 horas, com effeito, o brigadeiro Furiani, da gendarmaria de Euzhien, que está na communa de Saint-Gratien, foi abordado pela sr.^a Steffan, alberguista, que lhe declarou que um dos seus locata-

rios, Joseph Leban, pareciera ter sido atingido n'essa noite por um tiro de revolver. E dizem-lha que estava muito mal, pediu-lhe para o ir vêr.

O brigadeiro marchou para junto do ferido, um operario selleiro de vinte e um annos, no momento em que o doutor Weil e a doutora Delamelle procediam á extracção d'uma bala de revolver, que tendo entrado no pescoco, sob o maxillar direito, tinha atravessado a bocca para se alojar sob o olho direito.

O ferido, sob a influencia do chloroformio, estava ainda totalmente impossibilitado de fornecer indicações.

Só de tarde conseguiu reproduzir o drama, indicando os seus motivos.

Em agosto ultimo havia conhecido uma creada chamada Eugenia-Orphic, de trinta e oito annos de idade, que estava ao serviço de M. Noitier, publicista, avenida Mathilde, em Saint-Grasien.

Como as suas relações se estreitassem, dentro em pouco a creada era amante do official de selleiro.

Ultimamente, porém, Joseph Lebon declarou á amante que ia viver em Paris e por isso estava disposto a contar com ella.

A creada, que parecia muito presa, não desesperou de fazer reconsiderar o seu amante sobre aquella decisão.

Na quinta-feira de manhã, antes das nove horas, ella voltava a Saint-Gratien e tentava uma entrevista com Lebon. Mas o patrão d'este evitou-a.

Pacientemente esperou até ás sete horas da tarde, conseguindo juntar-se ao infiel no Albergue, onde elle começava a jantiar. Comeram juntos e a seguir sahiram a passeiar. No decorrer d'este passeio a abandonada, mostrando um revolver ao seu companheiro, e supplicando amorosamente, propoz-lhe matarem-se ambos. Elle assassinal-a-hia primeiro e depois matar-se-hia a si proprio.

Lebon tirou-lhe o revolver e descarregou. O que não se sabe é se ella tinha uma outra arma de reserva, ou se substituiu os cartuchos.

O que se sabe de certeza é que, depois de ter abraçado o amante, disparou sobre elle no momento em que ia tomar o comboio para Paris.

O infeliz, gravemente atingido, teve ainda força para subir ao seu quarto, depois de ter ido a uma pharmacia pensar o ferimento. Eram precisamente dez horas da noite.

Depois de feita a operação da extracção do projectil, os dois medicos não occultaram ao brigadeiro Fusiani o estado grave do ferido, receando, como quasi inevitaveis, complicações mortaes.

NOTICIAS VARIAS

—Foi approvada a transferencia da concessão do local de «Santa Maria Amén», na costa de Quarteira, para a pesca da sardinha, com armação fixa á valenciana de nome individual do Agostinho de Sousa Pontes, para a sociedade de quotas, denominada Sociedade de pescarias «Santa Maria Amén, Limitada».

—Foi indeferido o requerimento, em que a Companhia de pescarias Louletano Silvense pedia um desvio na sua armação da pesca de atum do Forte Novo, no districto marítimo de Faro.

—Foi deferido o requerimento, em que o sr. Antonio Maria de Mascarenhas Judice pedia um desvio de 400 metros para o sul na sua armação da pesca de sardinha «S. João Baptista», na costa de Quarteira.

—Foi tambem deferido o requerimento da Companhia piscatoria de Bias, para ser dispensada de lançar, no corrente anno, a sua armação de pesca de atum «Bias», na costa de Olhão.

—Foi indeferido o requerimento de varias associações para que fosse mantida a concessão do local «Torre Altinha», na bahia de Lagos, para pesca de sardinha e atum por meio de armação fixa.

—O sr. dr. Alexandre Braga, no regresso de Lagos juntou em Portimão e ali foi visitado por um grande numero de seus correligionarios.

—Está annunciada para o proximo mez de maio uma nova redução de preços do caminho de ferro para excursionistas que visitam esta provincia.

—O sr. D. Antonio Barbosa Leão visita no proximo mez de maio algumas freguezias de Barlavento da provincia, ministrando o sacramento da christma nos dias 8, 9, 10 em Portimão; nos dias 11 e 12 em Alvôr e nos dias 13 e 14 na Mexilhoeira Grande, seguindo depois para Lagos.

Em Portimão organisou-se um comicio de commerciantes para promoverem festas em honra do Prelado.

—Regressou á sua casa em Portimão o inspector aduaneiro o sr. Guilherme Basto por haver cessado o serviço extraordinario de que fôca encarregado na delegação de Lagos.

—Esteve n'esta cidade o reverendo Rodrigues, prior de Portimão.

—O sr. Antonio do Carmo Provisorio, proprietario do animatographo em Portimão, offereceu uma noite d'espectaculo á commissão de socorros a naufragos d'aquella villa.

Rendeu 65:400 réis ficando liquido para a commissão 505000 réis.

Ficou durante o espectáculo uma philharmonica.

—O sr. João Antonio Judice Fialho requereu para ser posta em praça uma porção de terreno na Ponta da Cruz no Funchal para poder adquirir-o para alargamento da sua fabrica e communicação com o mar, que n'aquelle local dá facil accesso.

—Continua bastante deente a sogra do nosso collega Luiz Mascarenhas, a sr.^a D. Aniceta Gomes Xavier, de Portimão.

—Regressou de Lisboa a sua casa em Lagoa o sr. Antonio Mascarenhas Judice e sua esposa.

—Vae ser substituidas em novo as notas de viate e cem mil réis.

—Diz um telegramma de Roma que, em Milão, um portuguez com situação official e um seu companheiro, depois de haverem perdido a cabeça em libações n'um restaurante, acabaram por bater nos creados e nos freguezes, tendo sido presos e havendo pago 300 libras d'indemnisações.

Não honram a patria no estrangeiro.

—Na Figueira da Foz é tal o assoreamento do rio que os povos instantaneamente pedem ao governo que remedie este estado d'aquelle porto.

Lá como cá o assoreamento dos rios é cada vez mais prejudicial.

—Aposar do voto contrario da commissão de pescarias que mantem a sua resolução de dever levantar-se a armação da Torre-Altinha, na costa de Lagos, o povo d'esta cidade reclama dos poderes publicos a permanencia no mar d'aquelle aparelho, por ser muito util a sua pesca a uma quantidade d'interesses que lhe estão ligados.

—Está melhor da doença que tem soffrido o nosso amigo o sr. José Judice dos Santos, professor do lyceu de Faro.

No proximo mez deve regressara esta cidade o que bastante nos compraz.

—Vae melhorando o estado geral da provincia onde se manifestaram bastantes casos de doenças diversas no passado mez e em diferentes terras.

—Acompanhado da sua esposa chegou a Faro no rapido de quarta-feira, retirando para a capital no de sexta, o sr. Tan-

credo Caldeira do Casal Ribeiro, inspector dos servicos agromomicos na circumscripção do sul.

O sr. Casal Ribeiro e sua esposa vieram expressamente a esta cidade...

—Está completamente restabelecida, com o que muito folgamos, a sr.ª D. Maria Victoria Sanches Ingl'z.

—Está bastante doente a sr.ª D. Anna Crispim, viuva do fallecido conservador d'esta comarca, dr. José Diogo Frederico Crispim.

—Parte brevemente para a capital, onde vai fixar residência, o nosso collega no jornalismo, sr. Rogado Leitão, que por muitos annos viveu n'esta cidade.

—Partiram para a Cuba, onde tencionam demorar-se uns 15 dias, a esposa e filhas do sr. Ramires, inspector do movimento dos caminhos de ferro do sul e sueste.

—Está em Faro o sr. Eliezer Sequerra.

—Vae melhor da grave enfermidade que o reteve no leito o sr. Francisco Martins Evaristo, empregado commercial. Muito estimamos o seu completo restabelecimento.

—Celebrou-se no dia 9, em Portimão, o enlace matrimonial do sr. João Augusto Soares, commerciante n'aquella villa e natural de Ourique, com a sr.ª D. Martha Ferrer, formosa filha do sr. Pedro Ferrer, industrial na mesma villa.

A noiva, que foi acompanhada á igreja por um numeroso grupo de gentis meninas suas amigas, vestia uma elegante e primorosa toilette, que mais lhe fazia realçar os naturaes encantos.

Testemunharam o acto o sr. Cesar Augusto Lança, escrivão de direito n'esta comarca, e o sr. João de Sant'Anna.

A cerimonia religiosa seguiu-se um opiparo jantar em casa do pae da noiva, sendo ao Champagne levantados numerosos e entusiasticos brindes aos noivos e muitas outras pessoas presentes, terminando a encantadora festa por um baile animadissimo que se prolongou até muito depois da meia noite.

A corbeille da noiva ostentava lindas e valiosas prendas. Uma prolongada lua de mel e todas as felicidades de que são dignos é o que sinceramente lhes desejamos.

—Entrou n'este porto o vapor Lidador, do commando do nosso comprovinciano o distincto official da armada, sr. Ju dice Biker.

Vem rebocar a draga Aurora que vae para Lisboa a concerto.

—Partiu para Lisboa o sr. capitão-tenente José Ferreira de Sousa que vae fazer estação no ultramar.

—Regressou d'Albufeira o sr. dr. Justino Cumano.

—Retirou para Lisboa o nosso conterraneo sr. capitão Pires Viegas, d'infanteria 2 por ter terminado a licença.

—Regressou hontem de Lisboa a sr.ª D. Virginia Pereira Leite.

—O sr. João Antonio Judice Filho requereu á commissão de pescarias para lançar no logar primitivo e não no desvio a sua armação Maria Josephina, na Costa d' Lagos.

—O sr. Antonio dos Santos Vaguiñas, professor de S. Clemente de Loulé, foi provido na cadeira da Conceição de Tavira.

—Andam em tractos alguns individuos d'esta cidade para serem iniciados os trabalhos para as festas da cidade, no presente anno, como tem sido costume nos annos anteriores. Parece que a iniciativa das festas partirá da associação commercial.

—Esteve em Lagos o notavel causidico, o sr. Alexandre Braga, que no tribunal d'aquella cidade veio defender o sr.

Luz Berger n'um processo d'agressão em que fôra reo.

O processo foi annullado e o sr. Berger foi absolvido.

—Regressou na quarta-feira de Lisboa a sr.ª D. Maria Solesio Padinha, de Tavira.

—Estão na capital os srs. Cordeiros, fabricantes de conservas de sardinhas em Lagos.

—Está sendo installada n'esta cidade uma nova fabrica de conservas de sardinha nos antigos armazens da sr.ª D. Luza Sequerra, que já ali teve um estabelecimento d'esta especie.

—No rapido de sexta-feira partiu para Lisboa o sr. Antonio Pedro Leal d'esta cidade.

—Está melhor do ataque de que foi acometido o sr. João de Brito, proprietario da casa de pasto da rua Azevedo Coutinho, d'esta cidade.

—Em observação sobre o consócio do asucar, estiveram n'esta cidade dois individuos, representantes das casas da Madeira, Hinton & Son e Oswald Offman.

—Regressaram a Faro a sr.ª D. Adelaide Albers e D. Maria Seabra, esposa e sobrinha do sr. engenheiro Carlos Albers e D. Maria Isabel Lopes do Rosario, filha do sr. José Lopes do Rosario.

Navegação a vapor entre Ayamonte e Huelva

Recebemos o annuncio de uma empresa de navegação a vapor que tem viagens entre aquellos dois portos e que muito convirão aos viajantes que pela nossa provincia se dirijam ao Sul d'Hispanha.

O referido vapor sahe de Ayamonte ás segundas, quartas e sextas-feiras e regressa de Huelva nas terças, quintas e sabbados, gastando quatro horas no trajecto.

Até que os nossos visinhos hospanhos hajam feito a linha ferrea a Ayamonte já é uma vantagem bem aproveitavel aos viajantes.

NECROLOGIA

B. Rosa Fernandes Liborio

Foi no domingo que, em Exo, (Aveiro) se realisou o enterro de esta bondosa senhora, que, como noticiámos, falleceu, n'esta cidade, na sexta-feira da semana passada, sendo o seu cadaver transportado para aquella villa, d'onde era natural.

O enterro foi concorridissimo, o que prova bem quanto a desditosa senhora era querida pelos seus conterraneos, que assim quizeram dar a ultima demonstração do quanto apreciavam as bellas qualidades de que era dotada e de quanto sentiram a sua inesperada morte. Seu estremo marido, nosso amigo, sr. José Liborio Ferreira, pede-nos para inserirmos o seguinte

AGRADECIMENTO

José Liborio Ferreira, tendo de ausentar-se improvavelmente d'esta cidade para Exo por motivo do fallecimento de sua chorada esposa, agradece por este meio, enquanto individualmente o não faz, todas as demonstrações de carinho que da parte dos seus amigos recebeu n'esta cidade, por occasião do doloroso transe por que passou, e a todos protesta a sua immensa gratidão.

Faro, 16 de abril de 1910

Falleceu em Lagôa o sr. Francisco José Pinto, irmão do sr. Mathias José Pinto, secretario da administração do concelho, a quem enviamos as nossas condolencias.

Contando avançada idade falleceu na quarta-feira ultima, n'esta cidade, o sr. Miguel Antunes da Conceição, porteiro aposentado do governo civil de

Faro. Era sogro do acreditado commerciante aqui estabelecido, sr. Antonio Gravito Martins, a quem, como á restante familia, apresentamos as nossas condolencias.

Tambem n'esta cidade falleceu a esposa do sr. Prazeres, empregado da pharmacia do compromisso maritimo de Faro. Sentimos.

Festas da cidade

Afim de tratar exclusivamente d'este assumpto reunem brevemente a assembleia geral da Associação Commercial d'esta cidade,

THEATROS

CIRCO DE FARO

Aos bellos artistas da semana passada o ventríloquo Saenz e a galante cantora Miss Stone, succederam na presente semana bella voz de Mercedes Berenger e a impecavel correção de mandolina da sr.ª Remedios Sanchis, que os habitués d'aquella casa de espectaculos não se cansam de victoriar e applaudir.

Com artistas d'estes e uma renovação constante de fitas para o animatographo demonstra a empresa quanto ella é solícita em agradar á sua clientela.

Nem d'outro modo poderia servir bem o publico.

A empresa Lima desejando fechar com chave d'ouro acaba de contractar a completista Amparito Valle debutando em Faro na quinta, sexta, sabbado e domingo, ultimos espectaculos d'esta empresa n'esta cidade.

O COMETA DE HALEY

Ultima descoberta

Como toda a gente sabe, está para breve a visita d'esto vagabundo do Espaço, que se pela sua singularidade tantos terrores incutia nas remotas humanidades, ainda mais os fez augmentar desde que Halley nos ensinou a medir lhe a orbita, cujos calculos um dia indicaram que cortava a da Terra, o que dava a possibilidade d'um encontro.

Mas, apesar de tal possibilidade, fique a Humanidade descaçada que, pelo menos n'esta passagem, tal não succederá, porque a Terra já passou por onde aquelle astro hade passar ainda lá para meados de maio, o que dá tempo a que aquella se lhe escape por muitos milhares de leguas, em virtude da sua propria velocidade.

E' certo que nos fica ainda o receio de sermos envolvidos pela sua cauda, que na verdade ainda ignoramos o que seja.

Entretanto, os sabios trabalham por lhe desvendar os segredos, pelos meios scientificos conhecidos. E' assim que por meio da analyse espectral encontraram que as faixas correspondem ás de um gaz extremamente deleterio, o cyanogénio.

Claro é que se este gaz envolve a Terra nós passamos um mau quarto d' hora.

Felizmente para nós, a tal cauda não passa da refração da luz solar atravez d'uma enorme esfera vitrea, ou ainda liquida, o que é menos provavel, que funciona á maneira de lente de augmentar. E tanto assim é, que a cauda d'estas cometas fica sempre do lado opposto ao Sol.

Por este motivo, nunca tal claridade nos pode envolver se não quando o cometa se acha em linha recta entre a Terra e o Sol, o n'este caso não o vemos porque a luz do Sol o ofusca. O que poderia succeder era vermos o Sol mais brilhante, emittindo por isso mais calor.

Porém, como explicar a aparição d'as cometas de diez caudas e mi? Nada mais simples.

Em vez d'uma esfera é um polyédro, que por causas desconhecidas se solidificou com qualquer numero de faces, que cada uma por si refractam a luz solar recebida.

Porém, na hypothese de nos vermos envolvidos na tal cauda de cyanogénio, tratamos de descobrir o meio de escapar aos seus effeitos. Depois de muitas cogitações e aturadas experiencias é que viemos a descobrir que só o vinho nutritivo do Penha, pela sua qualidade de concentrado, prevenia os effeitos d'aquelle terrivel gaz.

Basta mandar buscar cinco litros a casa do seu fabricante, rua da Bra Vista, n.º 39, Faro, onde custa apenas 250 réis.

Ultima hora

Lisboa, 23. As cortes foram adiadas até ao primeiro de junho.

CURA DA SYPHILIS

NOVA CASA DE SAUDE

O habil pharmaceutico sr. João Basilio Correia, que ha annos se tem dedicado, sempre com os melhores resultados, ao tratamento da syphilis em todas as suas manifestações pelo processo do dr. Cumano, acaba de adquirir, por traspasso, conjuntamente com o seu socio, o distincto pharmaceutico sr. José Nobre Teixeira, o acreditado Hotel Continental situado na rua de Santo Antonio, d'esta cidade, que passará a ser uma nova casa de saude, para tratamento d'aquella doença.

Agouramo-lhes um exito seguro, pois alem da pericia já bem conhecida e tantas vezes demonstrada, do sr. Basilio, tem os doentes o serviço medico exercido pelo conceituado clinico operador, o sr. dr. Candido Emilio de Sousa.

Cantor algarvio

Alfredo Mascarenhas

Este nosso comprovinciano acabou o seu contracto no theatro lyrico de Comarchio, onde obteve um enorme triumpho no desempenho do D. Pascual, como referem varios jornaes de Florença.

Ao regressar a Milão foi contractado no theatro Dal Verme, no proximo inverno, as operas Lucia, Rigoletto, Ernani, Geoconda e Ruy Blas.

Aquella theatro é o que se segue na consideração dos criticos, ao Scala e cantou alli ultimamente toda a companhia que veiu escripturada para S. Carlos na ultima epocha.

Como étape de valor para o novel cantor este contracto lhe dará occasião a importantes triumphos artisticos, que lhe abrirão mais larga carreira na grande arte em que já tem affirmado o seu valor.

CORRESPONDENCIAS

Monchique

Ha mais de dois annos que algum nos mostrou a planta d'uma praça de peixe que a camara ia mandar edificar, até hoje esperamos ver começar essa encantada obra, que tão necessaria nos é. Têm passado pela camara todas facções politicas e todas tem encarado esta necessidade com a mesma indiferença; contentam-se tão sómente em apreciar a tal planta que não é feiasinha... e disse.

Os pobres peixeiros, que pagam por cada carga de peixe 50 réis, ou sejam 300 réis por

carrada, só tem por abrigo do mau tempo, um frondoso platanô, que existe á entrada d'esta villa, ao largo do Chorões, este ponto que requeria o maior asseio, a maior limpeza, já por ser em frente d'um hotel, já por ser proximo d'uma fonte publica, está no emtanto, sempre porquiosissimo, exalando, principalmente no verão, um pestilento cheiro que quasi nos asphixia.

E' realmente pena que uma terra tão admirada pelos forasteiros, no que só lhe fazem justiça, seja assim tão abandonada pelos seus mandões. Mas como não ha-de ser?... Se elles só querem o decantado penacho para dominar, e jámais pensam em fazer aqui o mais simples beneficio?...

Tem sido esta uma das terras que mais tem soffrido com a politica e em troca d'isso só tem recebido o abandono e o desprezo d'esses que mais por ella se devia interessar.

E' uma das terras mais ricas d'esta provincia. Além dos encantos com que a natureza a dotou, este pequeno torrão é d'uma producção extraordinaria.

Todavia, a vida aqui, para a classe trabalhadora difficul-tasse dia a dia enquanto que os grandes proprietarios augmentam as suas fortunas; riqueza, riqueza, eis a ideia, constante d'estes senhores!

Usufruindo aqui, e gastando fóra, nas grandes capitães, elles jámais pensaram no engrandecimento e melhoramentos de que a sua terra tanto carece.

Vem os leitores o estado de esta terra. A culpa, porém, está nos seus proprios habitantes, se de uma vez para sempre, reconhecessem, que são homens, que tem direitos, que não podem nem devem consentir que os dirijam como uma manada de carneiros, reconheceriam tambem quão erradamente tem andado, fiando-se nas palavras e promessas dos seus mandões.

—A quem competir chamamos attenção para uma casa que existe na rua da Fonte da Portella que dizem pertencer ao sr. José Joaquim da Rosa-lhã, que está, com bastante prejuizo e incommodos para a vizinhança, a servir de monturo.

Em eguaes circumstancias se encontra um curral na parte da travessa da Fragosa que dá para a rua Direita.

E tudo isto, em pleno centro da villa!!!

Secção de annuncios

UM BEIJO

a M. J. A. F.

Dáme um beijo que eu peço, Pedito, tu não me d'este, A este amor tão predilecto!

Faro, abril 1910.

J. M. P.

Arrematação

2.º annuncio

No dia 8 do proximo mez de maio pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito na Travessa Rasquinho d'esta cidade, em virtude de carta precatória, emanada da primeira vara do Tribunal Commercial de Lisboa, e extrahida dos actos de fallencia do commerciante d'aquella cidade, José Joaquim Aguas, se hão de pôr em praça e arrematar a quem mais der sobre o seu valor, os seguintes predios pertencente á massa fallida do dito commerciante: Uma morada de casas terreas na rua da Mise-

ricordia d'esta cidade, sem numero de policia, que consta de diferentes compartimentos. poço, quintal com porta para a rua Bocache, avaliado em um conto e quinhentos mil réis; outra morada de casas terreas, sem numero de policia, que consta de diferentes compartimentos na dita rua da Misericordia, avaliada em quatro centos e cincoenta mil réis. Por este mesmo annuncio ficam citados quaesquer credores incertos para assisterem, querendo, á arrematação.

Faro, 15 d'abril de 1910

O escrivão,

José Joaquim Peres

Verifiquei

O Juiz substituto em exercicio,

A. Cruz.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Faro e cartorio do escrivão privativo do Tribunal do Commercio, em acção para reforma de dois titulos do credito mercantil perdidos, respectivos a duas acções da companhia de Pescarias do Algarve, com os n.ºs 650 e 651, averbadas em nome do dr. Manuel Aguedo Gomes de Miranda, solteiro maior, medico aposentado, morador em Faro, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando todas as pessoas incertas com direito a intervir na referida acção, para o fazerem n'aquelle praso.

Faro, 15 d'Abri! de 1910.

O escrivão,

José Joaquim Peres

Verifiquei

O Juiz substituto em exercicio,

A. Cruz.

AFINADOR DE PIANOS

Encontra-se n'esta cidade o já bem conhecido afinador e concertador de pianos Lourenço Alvarez Garcia.

Garante os seus trabalhos, oa que o autorisa a sua longa pratica. E dá optimas referencias.

Dirigir ao hotel Magdalena, Faro.

VICTORIA

Compra-se em segunda mão. Offertas a esta redacção.

VENDE-SE

Duas moradas de casas; uma na rua Filipe Alistão n.ºs 51-53 e outra na rua José Estevão n.º 20.

Quem pretender dirija-se á rua Serpa Pinto n.º 130—Faro.

CASAS vendem-se duas moradas, terreas, em bom local—Dirigir a Cunha—procurador—Faro

Casas

Vendem-se duas moradas, uma na rua Serpa Pinto n.º 116 e outra na rua Baptista Pinto n.º 13. Quem pretender dirija-se a Francisco Antonio Viegas.—Faro.

LOJAS—Alugam-se bem situadas, com armação. Largo da Pontinha, 6-8-FARO

CASA DE MUITOS ARTIGOS

Commissões e Consignações

Com este titulo acaba de abrir ao publico um bem montado estabelecimento de artigos e generos de grande utilidade, por isso o seu proprietario convida os seus amigos e o respeitavel publico em geral a visitar a sua exposiçao permanente, para assim se certificarem de que ninguem vende mais barato nem expõe artigo superior, sendo os preços eguaes aos de Lisboa.

Encarrega-se de mandar vir de Lisboa, Porto e do Estrangeiro tudo quanto o cliente deseje, por uma modica commissão. Compra e promove a venda de todos os generos do Algarve. Revende generos de mercearia, ferra gens, miudezas e uma infinidade de artigos que pela sua grande variedade e quantidade se torna impossivel descrever.

BRINDE PERMANENTE

5%. Sobre todas as compras feitas pelos socios da ASSOCIAÇÃO DE SECORROS MUTUOS PROTECTORA DOS ARTISTAS DE FARO, mediante apresentação da caderneta

Encarrega-se de todos os assumptos de justiça e repartições publicas, com toda abreviade, seriedade e zelo, taes como: habilitações, inventarios, separações, liquidações de espolios, etc. Trata de recursos em tribunaes, recebimentos de dividas, fóros, pensões, juro de inscrições, etc. Aceita representações de casas commerciaes e industriaes, nacionaes e estrangeiras.

Negoceia concordatas e dá informações sobre todas as firmas do Algarve.

Correspondentes em todas as comarcas do Reino.

Redigem se todos os documentos e representações aos diversos poderes do Estado, bem como se elaboram quaesquer trabalhos litterarios e se executam traducções das linguas franceza e ingleza.

Ha advogados consultores de reconhecida competencia

JOSE MARTINS DA CUNHA (antigo solicitador)
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 22 A 26 (ANTIGA CASA BELMARÇO)

—FARO—

Succursal da Drogaria Peninsular

18-RUA D. FRANCISCO GOMES-22

—FARO—

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNGIBO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MÉSAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CAN DIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

Productos chimicos e medicinaes

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20%, sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

Deposito: — 19-Rua Azevedo Coutinho-27

DAVID SABATH

FILTROS MALLIE

Vendem-se em casa de F. J. Pinto Junior & C.ª—FARO. Devido a uma grande compra que fizemos, estamos habilitado a vender estes filtros por um preço mais barato que qualquer outra casa. Sabendo-se que a

agua é um vehiculo de molestias infecciosas todos deve adquirir um d'estes tão recommendados filtros para a depurar.

Machina de barbear
«A Gillete»

Não fere—dá grande economia—é d'uso facil.

Vende-se com 10 laminas, pelo preço de 4\$500 réis.

E' a unica casa que vende estas machinas por este preço, F. J. Pinto Junior & C.ª—FARO.

Doenças das tossas nasaes, ouvidos e garganta

PEGRO ALBUQUERQUE

CONSULTAS

Das 10 à 1 da tarde

Quartas e sabbados
LARGO DO PÉ DA CRUZ, 23 1.º D.

FARO

BANDEIRA & RAMOS

Socios da Sociedade Pharmaceutica Luzitana
Successores da pharmacia Pires
Fundada em 1805

A primeira onde se preparou
a tizana de José Maria de Assis
RUA D. FRANCISCO GOMES, n.º 40—42—44
FARO

Importadores directos das mais acreditadas fabricas nacionaes e estrangeiras

Fornece Tizana a quem a precisar

Depositarios no Algarve das Aguas da Curia, de Verin, de Entre-os-Rios de S. Vicente e muitas outras, e dos afamados sabonetes Persian.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. Fornecedor completo para pharmacias, hospitaes e laboratorios

Productos photographicos garantidos

Acceitam commissões e consignações em todas as classes de artigos

Bandeira & Ramos—co-proprietarios da Tabacaria Central, uma das melhores, mais couhecidas e afreguezadas.

Completo sortimento de artigos de escritorio, livros de estudo, romances, tabacos nacionaes e estrangeiros e tudo que diz respeito a este ramo de negocio

Novidades literarias. Bilhetes postaes illustrados

43—R. D. FRANCISCO GOMES—45
FARO

Mercearia Nova

DE

João Jacintho de Sousa

32—RUA DE SANTO ANTONIO—34

—FARO—

É o melhor, mais amplo e mais bem sortido estabelecimento n'este genero da provincia.

Generos de mercearia nacionaes e estrangeiros, conservas. Bola-chas de diversas fabricas nacionaes e estrangeiras, mais de 100 novidades.

Duas especialidades escolhidas a capricho:—Manteiga a 950 reis o kilo e em latas de 5 a 10 kilos com abatimento. Café a 700 reis o kilo, o melhor que existe no genero.

Chocolate em caixas de fantasia proprias para brindes e muitos outros artigos de novidade para o mesmo fim.

PARA A PROVINCIA

Secção especial de louças

Pedidos não inferiores a 5\$000 reis fornece-se com porte pago e pagamento no acto da entrega.
Esta casa não dá brindes mas vende mais barato

COMPANHIA DE SEGUROS PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital reis 1.500.000\$000
Emitido 320.000\$000

FUNDADA EM 1854

31

Rua Aurea, 100—LISBOA

Effectua seguros agricolas, terrestres e maritimos

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª
SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jorros, crystaes, papelaria e artigos d'escritorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos.

Sempre grande e varia do sortido de objectos proprios para brindes

ARMAZEM DE VIVERES
DE
J. A. Paraiso Pinto
63-RUA DE SANTO ANTONIO-67
FARO

Estabelecimento de melhor e mais variado sortimento em generos de mercearia, artigos de novidade, louças, vidros, cereaes etc.
A casa que offerece mais vantagens aos seus compradores, vendendo mais barato e distribuindo BRINDES de valor e utilidade.

IMPORTANTEI

Os Ex.^{mos} colleccionadores de cadernetas que esta casa fornece tem sempre garantidas as suas colleções sem receio que uma fallencia as torne nullas, visto que o seu proprietario compra tudo a prompto pagamento.
Para mais facilitar o prehendimento das cadernetas, embora com mais encargo, o proprietario d'este estabelecimento acaba de realizar um accordo commercial como sr. J. B. Vilhena que ha pouco regressou de Lisboa, onde foi fazer um sortido de fazendas propria da estação, e que tudo vende por preços resumidos, em que o habilita a fornecer bonus nas mesmas condições.

**Sempre bom gosto,
sempre novidades!**

MERCEARIA
DE

Abraham d'Abensis Sabath
30-RUA D. FRANCISCO GOMES-34
FARO

N'esta antiga e acreditada casa encontra-se sempre um completo sortido de mercearias, que primam pela sua excellente qualidade e escrupulosa escolha.

ESPECIALIDADE

Chá preto **Victoria**, muito aromatico e de optimo paladar a 2000 reis o kilo!

Loja de portas encarnadas

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO
DE
Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homem, senhora e crianças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.
37, 41 e 43-Rua de Santo Antonio-37, 41 e 43
FARO

Vicente Blasco Ibañez

OS MORTOS MANDAM
NOVELLA
Tradução de Napoleão Toscano

Uma das ultimas obras do celebre escriptor valenciano e que despertou justificado interesse. Obra commovente e bem delineada, prende nos capitulos a capitulo, subjuga nos pela logica inconfundivel e commove-nos pela intensidade dramatica que se desenvolve nas suas vibrantes paginas. E' a quebra de todos os preconceitos ante a paixão sublime da vida: O AMOR.
Um volume de 335 paginas, com uma magnifica capa illustrada e acompanhado por um afinete com o retrato do auctor.

300 reis, FRANCO DE PORTE

A EDITORA -- Conde Barão, 50 -- LISBOA

Rio de Janeiro, S. Paulo, Bahia, Bello Horizonte

J. T. ARCHANJO
Cereaes, farinhas, sementes, sabão grão e arroz
58 a 64-RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64.
FARO

OURIVESARIA LOPES
FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.
Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes.
Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada.
Recebem-se encomendas e concertos de quaisquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

JOSÉ DO O' D'ASSUMPCÃO

COM
ARMAZEM DE FARINHAS E OUTROS GENEROS
92-Rua do Rosario-94
FARO

Antonio de Sousa Ramos

Solicitador forense
RUA IVENS-FARO
ENCARREGA-SE DE QUASQUER QUESTÕES CIVIS OU COMMERCIAES

OFFICINA

DE ESCULPTURA E CANTEIRO DE

José Maria Paulino Fernandes

N'esta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas Artes e nas melhores casas de Lisboa, as sim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

Preços sem competencia

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.
Proximo da estação do caminho de ferro

FARO

Venda de propriedades

João Nunes de Andrade, proprietario, residente na aldeia de Estoy, pretende vender diferentes propriedades, que possui na mesma freguezia, sendo a do sitio de Alfáce vendida, ou toda junta, ou em diferentes courellas.
Quem pretender deve intender-se com o seu proprietario.

CASA "SINGER"

RUA D. FRANCISCO GOMES
FARO



Chamamos a attenção da nova machina domestica Bobine Horizontal, completamente diferente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos domesticos bordados.
As machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construção mais solida e aperfeiçoada.
A prestações de 500 reis semanaes e a prompto com grande desconto.

Representantes em todo o districto

Almanach-Editora

MUSICAL, ARTISTICO E LITTERARIO
-Para 1910-

COORDENADORES. MAESTRO, FILIPPE DUARTE, MARCELLINO MESQUITA E RIBEIRO DE CARVALHO

Contendo alem de uma esmerada collaboração em prosa e verso, de escriptores nacionaes e estrangeiros, biographias, retratos, artigos e aneddotas referentes aos grandes maestros como Wagner, Mozart, Hoendel, Beethoven, Belline, Meyerbeer, Verdi, Berlioz, trechos de operettas, serenatas, canções, d'entre as quaes se destacam *As Pupillas do Senhor Reitor*, *A Severa*, *As noites de Odivellas*, *Uma Serenata para bandolim, bandoleta e viola*, *Guitarre de Alfredo Keil*, *A Brasileira de D. Francisca Gonzaga*, um autographo de Francisco Guimaraes e muitos outros para piano e canto. Magnificas illustrações a cores.
Um elegante e luxuoso volume impresso em optimo papel, com uma capa lindamente illustrada, preço:

600 reis, Brochado - 700 reis, Cartonado

-FRANCO DE PORTE-

A venda em todas as livrarias e na

A EDITORA - Conde Barão, 50 - LISBOA

ADEGA NOVA ESTRELLA

DE
MANUEL ANTONIO DA SILVA & C.^a

RUA FILIPPE ALISTÃO 13, 26 e 28,
FARO

TEM Á VENDA

Vinho de pasto genuino e acreditado, tinto e branco. Vinho de Collares, d'origem. Aguardente seca, anizada e laranginha. Vinhos do Porto marcas garantidas desde 360 reis a garrafa.
Licor «Bonifacio» um bom aperitivo, muito estomacal a 360 a garrafa.
Azeite fino e bom vinagre.

LATOARIA MARREIROS

Executam-se todos os trabalhos relativos á industria de latoaria de folha branca e pintada.

Tinas, baldes e regadores para lavatorios, bidets, bacias para pé e mais artigos, com desconto para revender.

Manufactura de gazometros e candieiros para gaz acetylene

REPRESENTANTE DA CASA Henrique Patrons, DE LISBOA

Grande e variado sortimento de artigos para acetylene, com desconto para revendedores e montadores

Artigos para canalizações de agua

Autoclismo systema Inglez, sem valvula, o mais perfeito e de effeito seguro

1-Praça D. Francisco Gomes-1

1-Rua Conselheiro Bivar-1

FARO

3

COLCHOARIA TORRES

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 92 A 96

FARO

Previne os seus ex.^{mos} freguezes que chegou a este estabelecimento um bom sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, as quaes vende por preços que a todos convêm Colchoarias completas com bonitos padrões. Lavatorios completos. Fornece qualquer encomenda com toda a rapidez.

GRANDE PECHINCHA!!!

Camas completas. Vendem-se com 10 % de abatimento da tabella. Condução gratuita para a cidade. Summauma, o que ha de melhor a 800 réis o kilo

E' APROVEITAR!!!



F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

Neste estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços barattissimos, assiza como ouro e prata para bordar, galões para militares ocultos, luxetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS

Grande liquidação de mobílias

NA

MARZENARIA DE A. S. MENDES

45-47--R. DE SANTO ANTONIO--49-51

FARO

Neste estabelecimento, o mais acreditado e antigo da provincia, encontrará o publico, em variados estylos, um vasto sortimento de mobílias enceradas, em carvalho e nogueira, assim como polidas, em mogno, por preços sem competencia, de construcção solida, perfeita e garantida.



Exito incomparavel

Sapho, a domadora

Por JANE DE LA VAUDÈRE

Versão de Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa

Episodio pathetico cuja acção se desenvolve entre artistas de feira: domadores e acrobatas.

E' em Neuilly, a grande feira parisiense onde se inicia o intenso drama. Paixão brutal que termina em tragedia e o entreccho encantador d'esta obra. Delicia e commove, encanta e entenece aquelle amor infeliz que nascido d'um capricho se fortalece pela affeição enorme que une dois amantes até elevar-se ás culminancias d'uma paixão fatal.

Com magnificas gravuras, impresso em levissimo papel inglez, é um volume elegantissimo que pelo preço de

800 réis, brochado

pode ser pedida á

"A Editora"—Conde Barão, 50—Lisboa

Rio de Janeiro, S. Paulo, Belo Horizonte

Á venda em todas as boas livrarias



PORQUE TOSSIS?

Usai as Pastilhas Benzoadas que vos curam immediatamente a tosse bronchite e a rouquidão.

40 annos de exito!

Caixa 200 réis.

Depositario em Faro

Antonio Martins Paula

Pharmacutico

Deposito geral, pharmacia Rodrigues & Ferreira—Porto.

TIZANA

DE

JOSÉ MARIA DE ASSIS

"Extractificada,"

Preparação especial do pharmaceutico

BASILIO CORREIA

Para uso dos doentes de syphilis que não podendo occorrer a Faro, se queiram tratar pelo processo do dr. CUMANO.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Basilio & Teixeira

28, RUA DE SANTO ANTONIO, 30

FARO

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, apparatus purificadores e candieiros para acetylene. Gazometros automaticos, os mais factos, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO

Consultorio Medico Cirurgico

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.

Clinica Geral. Operações

Especialidades: Doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes.

Das 11 á 1 hora, excepto aos domingos

LARGO DO PÉ DA CRUZ

FARO

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos
Compra amendoas, azeite e outros productos

5-RUA DE S. PEDRO, 7

FARO

ANTONIO BARBOSA

ANTIGO INTERNO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ, DE LISBOA.

Consultas Medicas, das 10 ás 12 horas da manhã.

Chamadas á toda a hora.

Pharmacia Eusebio

CARBORETO

De 1.ª qualidade com grande economia no consumo. Vende

Manuel F. Alvaro Junior

Rua de S. Mamede, 89

LISBOA

Para quantidades superiores a 1 tonelada faz-se uma redução

O REMEDIO DAS TOSSSES

XAROPE PEITORAL BALSAMO

DE

Musgo islandico e jujubas

E' o remedio por excellencia para o combate de todas as tossses, acja qual fór a sua origem ou grau em que se encontrem. As numerosas experiencias feitas durante uma porção de annos assim attestam.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia

JOÃO ALMEIDA

112, Rua do Bemformoso, 114

LISBOA

DEPOSITO EM FARO

Pharmacia

BANDEIRA & RAMOS

40, Rua D. Francisco Gomes, 40

Preço do frasco 600 réis. Pelo correio accresce a despesa do porte.

O REMEDIO DAS TOSSSES

Grande Hotel Duas Nações

Proprietario — José Marques

Rua da Victoria 41—Frente para a

Rua Augusta—Telephone n.º 2040

LISBOA

Este antigo hotel, completamente transformado e modificado acha-se instalado n'um vasto e sumptuoso predio, reconstruido de novo e já destinado para este fim; pelo que o seu proprietario não se poupou a esforços afim de que o novo e modesto hotel reunisse em si tudo quanto ha de mais moderno, hygienico e confortavel.

O Grande Hotel Duas Nações acha-se situado no centro da baixa proximo dos caes de embarque e desembarque, estações de caminho de ferro, theatros, repartições publicas, correios e telegraphos, agencias, bancos, etc., carros electricos á porta para todos os pontos da cidade.

—Espaçosa sala de jantar com serviço em mezas pequenas, cozinha á portugueza e á franceza, dirigida por um dos mais habeis cozinheiros da capital e um pessoal educado e habilitado a satisfazer as exigencias dos srs. viajantes.

—Magnificos e amplos quartos caprichosa e elegantemente mobilados.

—Elevador para cinco andares que compõem o hotel, os quaes são forrados a cortice e profusamente illuminados a electricidade.

—Explendida sala de visitas, piano, casas de banhos, gabinete de leitura, etc. enfim, tudo o que diz respeito a um estabelecimento de primeira ordem como é o Grande Hotel Duas Nações.

PASTELARIA PROGRESSO

DE

FRANCISCO MANUEL

36—Rua 1.º de Dezembro—40

FARO

Fornece doces de todas as qualidades, esmeradamente confeccionados, para baptisados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.

Preços sem competencia

Estabelecimento de calçado e chapéus

DE

F. S. PEREIRA

RUA IVENS, N.º 17 A 25—FARO

Neste importante estabelecimento encontra-se não só um completo sortimento em calçado, como tambem em Chapéus de todas as qualidades para homens e crianças, fino gosto e preços relativamente baratos, tanto n'um como n'outro artigo.

Encarrega-se de toda e qualquer encomenda de chapéus de seda, pasta e verniz, ditos para ecclesiasticos, e bem assim de concertos.

Lustram-se chapéus de seda gratis